

ESTUDO DA APRENDIZAGEM DOCENTE EM UM CONTEXTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO TRANSDISCIPLINAR DAS PRÁTICAS ESCOLARES

Resumo

Esta pesquisa tem como campo e contexto de estudo o estágio supervisionado que ocorre na FE/Unicamp, envolvendo, em uma mesma turma, estagiários de diversos cursos da Unicamp e que caracteriza-se por sua natureza transdisciplinar, no sentido de que perpassa e ultrapassa as fronteiras das disciplinas escolares. O objetivo deste estudo é identificar e compreender a aprendizagem profissional dos futuros professores nesse contexto formativo, no qual os estagiários refletem e analisam suas práticas no campo de estágio mediante interlocução com uma literatura acadêmica pertinente. Essa participação reflexiva e analítica visa problematizar e ressignificar o lugar e o papel do professor nos diferentes contextos escolares, abrindo possibilidade para a transformação da prática pedagógica existente na escola. A coleta e o tratamento analítico dos dados da pesquisa seguem os parâmetros de uma abordagem qualitativa participante ancorada na observação dos encontros de análise e problematização das práticas de estágio trazidas pelos estagiários da escola campo e complementada com questionários, entrevistas, diários e portfólios dos estagiários, a partir dos quais serão identificadas e analisadas as aprendizagens situadas nesse contexto.

Palavras-chave: Aprendizagem situada, Estágio supervisionado, estágio transdisciplinar, Comunidade de aprendizagem.

Pesquisador: Jenny Patricia Acevedo Rincón

Orientador: Prof. Dr. Dario Fiorentini

Identificação da Instituição: Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas

Agência de Fomento: Organização dos Estados Americanos (OEA)

Eixo temático: Pesquisa, Formação de Professores e Trabalho Docente

Categoria: Pôster

Introdução e problematização

Esta pesquisa tem como campo de estudo o estágio supervisionado que ocorre na FE/Unicamp, o qual diferencia-se dos estágios tradicionalmente desenvolvidos em cursos de licenciatura por este ser de caráter não disciplinar, aproximando-se de uma abordagem interdisciplinar ou transdisciplinar. Utilizamos o termo transdisciplinar no sentido de que os processos de observação, análise e de intervenção didático-pedagógica, durante o estágio, perpassam e ultrapassam as fronteiras das disciplinas escolares. Além disso, na constituição dos grupos de estágio, estes devem envolver necessariamente estagiários de diferentes cursos de licenciatura da Unicamp.

Por outro lado, tem-se como pressuposto que os aspectos sociais e culturais, que permeiam as práticas pedagógicas nas escolas, fornecem uma ampla variedade de situações e elementos que nos ajudam a problematizar e desnaturalizar as práticas educativas e o processo de formação docente em serviço no interior das escolas e, especialmente, das salas de aula. É desse modo que as práticas desenvolvidas nos estágios supervisionados se constituem em espaços de múltiplas relações onde interagem elementos sociais, culturais, afetivos e cognitivos dos participantes (alunos da escola, estagiários e formadores/supervisores da escola).

Para o estagiário acompanhar uma sala de aula implica reconhecer um mundo de interações dentro e fora delas. Os conhecimentos que são mobilizados e produzidos no interior das práticas pedagógicas são produtos das relações, ações e significações que os participantes estabelecem interativamente e mediante negociação de significados. Segundo Lave:

O conhecimento está, geralmente, num estado de constante mudança e não de estancamento, e ocorre dentro dos sistemas de atividade que se desenvolvem social, cultural e historicamente envolvendo pessoas que se vinculam de múltiplas e diferentes maneiras (LAVE, 1996, p. 29).

Assim, parafraseando Lave (1996), conhecimento e prática são aspectos em constante interação e mudança dentro de um contexto que conforma sistemas de atividades mediante a integração de sujeitos, objetos e símbolos.

Tanto os alunos quanto os professores pertencem a uma realidade própria com condições sociais e culturais heterogêneas, que interagem sob a prática pedagógica e, por sua vez, apontam para diferentes interesses, como afirma Lave (1996). No mesmo sentido, a heterogeneidade é

considerada por Castro (2002) que situa a prática do Estágio supervisionado dentro de um ambiente de diversidade que forma para a reflexão:

A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado constitui-se num momento importante do processo de formação, o qual não pode prescindir de reflexão partilhada, de aportes teóricos e da interlocução com os diferentes sujeitos da prática educativa (CASTRO, 2002, p. 6).

A experiência de contato com a escola faz com que os alunos de Estágio, tenham um momento de encontro entre os saberes teóricos do curso da licenciatura e os saberes da prática de ensinar e aprender no ensino básico. Embora esse contato seja relevante e tem sido investigado por alguns estudos, ele ganha valor e importância quando é intencionalmente analisado e problematizado em um espaço como o da disciplina Estágio Supervisionado I, o qual tem como propósito “Possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional desenvolvido *no contexto* escolar, buscando construir, a partir da *análise dos problemas e desafios* da escola atual, propostas de *ação* conjunta com os professores das escolas (*supervisores locais de estágio*), numa perspectiva preferencialmente *colaborativa* e interdisciplinar ou transdisciplinar” [Plano de Estágio I, EL774-C, 2013, sob responsabilidade do Prof. Dario Fiorentini]. Sobre esse espaço de formação docente no qual se problematizam as práticas de ensinar e aprender na escola básica, condicionadas por fatores sociais e culturais, é que a presente pesquisa procura centrar foco de estudo e análise.

As práticas pedagógicas nas salas de aula, enquanto campo de aprendizagem profissional do professor, vêm recebendo cada vez mais atenção e interesse dos pesquisadores em educação, sobretudo daqueles voltados à formação e ao desenvolvimento profissional docente. Melo (2013), por exemplo, realizou uma meta-análise de pesquisas brasileiras sobre Estágio Supervisionado em Educação Matemática, defendidas na primeira década do século XXI, tendo como objetivo principal “identificar, descrever e compreender as concepções e práticas formativas de Estágio Curricular Supervisionado, em cursos de Licenciatura em Matemática, bem como suas principais contribuições à formação e ao desenvolvimento profissional do professor de matemática” (p. 22).

Melo (2013), ao conceber o Estágio Supervisionado como um ambiente/cenário constituinte da formação do futuro professor de matemática, tomou como critério de seleção de pesquisas para meta-análise aquelas que tivessem desenvolvido alguma prática pedagógica de intervenção em sala de aula e que não fossem apenas estudos *sobre* as práticas, mas estudos *do/no* movimento da ação

prática do estagiário. Encontrou 15 trabalhos que atenderam a esse critério, os quais passaram a constituir seu *corpus* de análise.

A tese de Oliveira (2006) foi uma dessas teses analisadas por Melo (2013), da qual resultaram artigos posteriores que discutem e analisam as possibilidades formativas do aluno durante o Estágio Curricular Supervisionado, tendo como referência a teoria da cognição situada. Um desses artigos é o de Oliveira e Santos (2011), que ressalta o princípio de indissociabilidade entre conhecimento, atividade, ação e reflexão e sua relação com a aprendizagem. A cognição situada é reconhecida por esses autores como produto da prática dentro da escola do estagiário, quando este participa de experiências como professor na escola, envolvendo parceria entre professores da escola e professores da disciplina de Estágio da Universidade.

Levy (2010, apud Melo, 2013), em sua tese de doutorado, identifica categorias de práticas de investigação que repercutem na constituição da identidade de professores de matemática em formação inicial. Dentre essas categorias, destacam-se a investigação e a geração de conhecimento, considerando o professor como investigador e criador de conhecimentos voltados para as incertezas das situações práticas e não apenas como repetidor de ideias voltadas para a resolução de situações da prática docente.

Além das pesquisas mencionadas, existem outras que tentam modelar os caminhos para a exploração dos saberes, reflexões, ações e experiências dos futuros professores, tanto em sala de aula da escola quanto dentro da sala de aula da disciplina. No obstante, a sala de aula do Estágio Supervisionado é um espaço de formação que promove aprendizagem dos alunos e professores e contribui ao desenvolvimento profissional do futuro professor. Porém, a presente pesquisa que pretendemos realizar é de natureza qualitativa participante. Esta pesquisa caracteriza-se pela observação e descrição dos espaços de formação e pela análise das ações, relações e significações de situações de sala de aula da disciplina denominada “Estágio Supervisionado I”, ministrada na FE/Unicamp, tendo como principal intuito identificar, descrever e analisar a aprendizagem situada de futuros professores nesse contexto de problematização das práticas de ensinar e aprender na escola básica.

Os instrumentos de coleta de dados para a pesquisa serão: o diário de campo da pesquisadora que inclui as observações dos diálogos, episódios e cenários em sala de aula da disciplina na Unicamp; entrevistas e questionários aos estagiários; diários e portfólios dos estagiários anexados no *Teleduc*.

Estes instrumentos fornecerão o principal material de análise para identificar as aprendizagens dos estagiários que emergem da interação entre saberes, experiências e práticas pedagógicas.

Por último, com a análise dos dados obtidos, espera-se identificar os diferentes tipos de aprendizagem dos estagiários produzidos no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado.

Objetivos e questão investigativa

O **objetivo principal** de nossa pesquisa é identificar e compreender a aprendizagem profissional de futuros professores em um contexto de estágio supervisionado de natureza inter e transdisciplinar e que prioriza a problematização e análise das práticas de ensinar e aprender na escola básica, mediante interlocução com uma literatura acadêmica pertinente.

Os **objetivos específicos** compreendem: (1) a descrição e caracterização do contexto e da dinâmica de trabalho onde são compartilhadas, discutidas e analisadas coletivamente – durante os encontros de Estágio Supervisionado na Unicamp - as práticas de ensinar e aprender observadas, vivenciadas e documentadas pelos futuros professores durante seu estágio na escola básica; (2) a identificação dos diferentes tipos de aprendizagem dos alunos estagiários a partir de suas reflexões sobre as problematizações das práticas pedagógicas de ensinar e aprender no contexto formativo da disciplina de Estágio Supervisionado; (3) identificar, descrição e compreensão da aprendizagem profissional docente dos estagiários como um processo de constituição profissional docente, em constante interação e mudança.

Para alcançar esses objetivos, formulamos a seguinte questão investigativa como norteadora para a pesquisa de campo e o processo de análise: *Que tipos de aprendizagem profissional apresentam futuros professores durante o Estágio Supervisionado de natureza inter e transdisciplinar em um contexto formativo marcado pela problematização e análise das práticas de ensinar e aprender na escola básica?*

Sujeitos e métodos

O estudo é do tipo qualitativo. Segundo Borba e Araújo (2012, p. 24), a pesquisa qualitativa tem como propósito “fornecer informações mais descritivas que primam pelo significado dado às ações”. Isso implica que a coleta e análise de dados da pesquisa incidirão sobre a significação das

relações, ações e reflexões em um contexto formativo marcado pela problematização e análise das práticas de ensinar e aprender na escola básica.

A pesquisa de campo se constituirá dentro dos limites da observação participante no sentido Fiorentini e Lorenzato (2012, p. 107), onde o pesquisador frequenta o local em que se desenvolve normalmente a prática da disciplina Estágio Supervisionado I, procurando produzir pouca ou nenhuma interferência no ambiente de estudo. A pesquisa de campo será complementada com entrevistas e questionários aplicados fora desse ambiente.

A pesquisa de campo se desenvolverá somente no interior da sala de aula da disciplina Estágio Supervisionado I, na Unicamp, não havendo visitas da pesquisadora aos campos de estágio dos alunos. A pesquisa se desenvolverá com os alunos voluntários da turma da disciplina Estágio Supervisionado I (EL 774 – Turma C) da Unicamp, no primeiro semestre de 2014.

A pesquisa tem lugar dentro de um grupo com características colaborativas, no sentido de Fiorentini (2012, p. 62), onde os alunos que integram a turma de Estágio Supervisionado I, compartilham o mesmo objetivo de participar das aulas que acontecem semanalmente na Unicamp, refletir sobre as leituras e principalmente sobre suas práticas no campo de estágio, em um ambiente de colaboração por meio de ações conjuntas, apoiando-se mutuamente, visando a atingir o objetivo comum.

Os estagiários desta pesquisa, em um número total de 18 alunos, tiveram início na disciplina de Estágio Supervisionado I no dia 27 de fevereiro de 2014. Eles participam e refletem mediante problematização e análise das práticas de ensinar e aprender na escola básica. Os instrumentos de coleta de dados desta pesquisa têm por base aqueles propostos e utilizados por Jaramillo (2003, p. 52) e visam, sobretudo, obter e documentar informações de campo que possam evidenciar as aprendizagens dos participantes no contexto situado das práticas pedagógicas. Destacamos os seguintes instrumentos de coleta de dados:

- **observação participante:** Análises das relações e das interações que se estabelecem no cotidiano das práticas de sala de aula da disciplina, e registrar no diário da pesquisadora todos os eventos (ações, relações e significações) nos quais se evidenciem os tipos de aprendizagem dos estagiários. Sendo necessário que a pesquisadora compareça nas aulas da Disciplina Estágio Supervisionado, em todos os encontros semanais que ocorrem às quintas feiras, no horário das 14h às 16h 30min na sala de reuniões do CEMPEM na FE/Unicamp.

- **registros em diários (dos estagiários):** Análises da descrição, caracterização e reflexão sobre as experiências vividas pelo estagiário no cotidiano escolar. Essas experiências dizem respeito a observações da prática escolar, a práticas colaborativas nas atividades próprias da escola e à sua própria atuação/intervenção em sala de aula, quando realiza regência de classe.
- **análises e comentários de leituras da disciplina:** registros de discussões sobre análises e comentários feitos pelos estagiários a partir da leitura de textos que orientam e ajudam a problematizar e compreender as práticas vividas pelo estagiário no cotidiano escolar.
- **análises de episódios:** Análises de acontecimentos do cotidiano dos estagiários na escola básica, através de episódios de aula observados e trazidos de maneira oral e/ou escrita, para os encontros semanais da disciplina.
- **plano de intervenção dos estagiários:** Análise do planejamento e das ações de intervenção pedagógica elaborados e desenvolvidos pelos estagiários na escolas.
- **produções de sala de aula na disciplina de Estágio:** Análises dos registros escritos dos alunos (notas de cadernos, cartazes, registros no *Teleduc*, entre outros).
- **seminário e relatório final do estagiário:** Análise do relatório final da disciplina Estágio Supervisionado I apresentado, em forma de seminário, no final do semestre.
- **gravações de encontros (aulas) na disciplina de Estágio:** Análises de episódios de interações que ocorrem nos encontros semanais da disciplina, momento em que as práticas de ensinar e aprender na escola são tomados como foco de estudo, análise e problematização. Estes episódios são produzidos a partir de gravações em áudio (e transcritas pela pesquisadora) das interações que acontecem semanalmente na disciplina. O propósito desse registro é reconstruir e reconhecer os cenários/ambientes onde são desenvolvidos alguns aprendizados nos alunos estagiários.

Primeiras constatações e possibilidades de apresentação do Pôster

Pretendemos levar e incluir, para o Pôster a ser apresentado em outubro/2014, alguns dados e análises iniciais da pesquisa de campo, bem como alguns resultados iniciais.

A disciplina de Estágio Supervisionado é desenvolvida com alunos da licenciatura em História, Matemática, Biologia, Ciências Sociais, Educação Física e Letras da Unicamp. Os alunos assistem às aulas de estágio Supervisionado I e a maioria tem assistido às escolas do Estágio. Dentro das

visitas, os alunos acompanham, pelo geral, a um professor da área de sua mesma disciplina na Licenciatura, tentando aproximar-se à análise e investigação dos problemas da escola e assim (re)conhecer e ou compreender as ações educativas desenvolvidas nesse campo. O que os alunos encontram na sala de aula tem sido registrado nos diários de campo dos estagiários no portfólio do *Teleduc*, as vezes a maneira de relato da experiência de uma sala de aula do professor, ou como resumo das experiências vivenciadas durante o dia dentro da escola.

Os diários do Estagiário, disponibilizados no portfólio individual do *Teleduc* representam os lugares, pessoas e tempos que intervêm nas experiências produto de uma realidade das práticas escolares do Estágio. A aproximação com as práticas escolares permite aos estagiários trazer a realidade escolar à sala de aula, através de episódios concretos das ações sucedidas nas práticas de ensinar e aprender. No entanto, as ações tomam sentido e se carregam de significado quando o estagiário participa do diálogo entre a literatura acadêmica própria da disciplina de estágio, os diários do estagiário (próprio ou de um outro estagiário) e as vozes dos colegas estagiários, mesmo assim do formador da disciplina. Quando as situações da realidade fazem parte do diálogo entre a teoria e a idealização da escola, a prática escolar toma sentido na experiência do estagiário.

Porém, não todos os alunos participam o tempo todo nas aulas da disciplina, a medida que o tempo foi passando no semestre, os alunos passam de uma participação periférica, no sentido Lave (1996, p. 29), a uma participação legítima dentro da sala de aula da comunidade de estagiários. Isto é, uma participação distante, ou nula em alguns casos, da discussão em sala de aula, a uma participação mais acertada e problematizadora das práticas de ensinar e aprender em uma sala de aula da realidade escolar.

Após de ter se aproximado às realidades escolares, os alunos estagiários tem identificado ações e/ou situações desenvolvidas dentro da sala de aula que se tornam problemáticas o de interesse para o aluno. Na medida que o semestre transcorre os alunos tem identificado estas problemáticas nas que acham que devem ser focados seus *planos de intervenção* em sala de aula. O plano de intervenção deve ser feito e negociado colaborativamente no sentido de Fiorentini (2012, p. 62), com outros alunos estagiários de outras disciplinas, de maneira que em grupos de até 4 estagiários desenvolvam uma problemática comum. Os alunos que conformam os grupos do *plano de intervenção* devem ser de diferentes disciplinas. O plano é elaborado, discutido e apresentado coletivamente nos encontros da Unicamp para posterior análise do grupo e produção do relatório final de estágio.

O processo vivido pelos estagiários na busca do tema de intervenção na escola também da conta das mudanças e significações dos estagiários frente às práticas de ensinar e aprender. Os episódios narrados (em diários ou oralmente) permitem reconhecer a necessidade do estagiários de compreender e incluso pretender mudar as realidades, por meio de seus planos de intervenção. Entre as problemáticas identificadas pelos estagiários estão:

- A autoridade do professor e o contrato didático dentro da sala de aula.
- A mudança de local e a influência do novo ambiente no caso do Cotuca.
- Naturalização das práticas escolares.
- Interesse e mobilização dos alunos para ser parte das práticas escolares

O fato que os alunos sejam de diferentes licenciaturas promove dentro da sala de aula diversidade nos discursos e posições dos alunos. Em geral, cada uma das leituras feitas desde os olhares de diferentes disciplinas (das licenciaturas) traz uma variedade de interpretação nas interlocuções entre a literatura, as teorias e as realidades da escola para a sala de aula de Estágio Supervisionado I.

Os episódios narrados (em diários ou oralmente) permitem ver que os momentos vivenciados na escola, produzem nos estagiários a necessidade de compreendê-las e, sobretudo, de tentar mudá-las por meio de seus planos de intervenção pedagógica. Isto é, os estagiários reconhecem que no ato educativo é permeado por questões políticas, sociais e culturais que influenciam a sala de aula. Os alunos estagiários, ao refletir sobre suas concepções e idealizações da prática escolar, produzem novas compreensões e habilitam-se a projetar e planejar propostas de intervenção pedagógica na prática escolar, promovendo, assim, sua própria aprendizagem profissional e a possibilidade de transformar a prática de ensinar e aprender na escola básica.

O processo vivido pelos estagiários na identificação de um tema de intervenção pedagógica e de investigação na escola campo também contribui para os estagiários problematizarem e ressignificarem as práticas de ensinar e aprender na escola básica. A análise dos dados obtidos até agora, nos permitem descrever e caracterizar o contexto onde são desenvolvidas as aulas da disciplina Estágio Supervisionado e identificar algumas aprendizagens dos estagiários. Esperamos que a análise dos dados que ainda não foram obtidos, possam identificar e compreender a aprendizagem profissional docente dos estagiários como um processo de constituição profissional docente, em constante interação e mudança.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, M.; ARAÚJO, J. L. Pesquisa qualitativa em Educação Matemática: notas introdutórias. In: (BORBA, M.; ARAUJO, J. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 23-30.

CASTRO, F. **Aprendendo a ser professor(a) na prática: estudo de uma experiência em prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado**. Dissertação (mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Unicamp (SP). 2002. 155f.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3 ed. Autores Associados. 3a Edição. 2012. P. 101-131

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M.; ARAUJO, J. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 53-85.

JARAMILLO, D. **(Re)constituição do ideário de futuros professores de matemática num contexto de investigação sobre a prática pedagógica**. Tese (Doutorado Em Educação). Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas (SP), 2003, 287f, Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000303240>. Acesso em: 7 de abril de 2014.

LAVE, J.; CHAIKLIN, S. **Estudiar las prácticas. Perspectivas sobre actividad y contexto**. Edición en castellano, Colección agenda educativa, Buenos Aires: Amorrortu editores, 2001. Trad. Ofelia Castillo do original em Inglês de 1996.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge University Press. 2nd. Edition. 2003. P. 27-39

LEVY, L. A **Formação inicial de professores de matemática em atividades investigativas durante o estágio**. 2013, 220 f. Tese (Doutorado em educação em matemáticas e ciências). Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/3777>. Acesso em: 7 de abril 2014.

MELO, M. V. **As práticas de formação no estágio curricular supervisionado na licenciatura em matemática: o que revelam as pesquisas acadêmicas brasileiras na década 2001-2010**. Tese (Doutorado Em Educação). Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas (SP), 2013. 396f.

OLIVEIRA, R.; SANTOS, V. **Inserção inicial do futuro professor na profissão docente: contribuições do estágio curricular supervisionado na condição de contexto de aprendizagem situada**. Revista Educação Matemática Pesquisa. v. 13, n. 1, 2011, p. 36-49.